

EFICIÊNCIA DA DECOMPOSIÇÃO DE ADUBOS VERDES

Vinícius Estevão Wilkomm (vinicius.wilkomm@gmail.com)

Fernando Henrique Moreira Dos Santos (fernandoh.agronomia@gmail.com)

Diego Menani Heid (diegoheid@hotmail.com)

Ademir Goelzer (ademirgoelzer2008@hotmail.com)

Néstor Antonio Heredia Zárate (nestorzarate@ufgd.edu.br)

Maria Do Carmo Vieira (mariavieira@ufgd.edu.br)

Dentre as técnicas utilizadas visando aumento de produtividade de plantas destaca-se o uso de adubos verdes, que melhoram os atributos químicos, físicos e biológicos do solo, favorecendo o desenvolvimento da espécie cultivada em sucessão. Estilosantes (*Stilosantes guianensis*) destaca-se por sua grande produção de massa seca, resistência ao pastejo e pisoteio, capacidade de consorciação, nodulação com estirpes nativas de *Rhizobium* e aceitação por animais. O milheto (*Pennisetum glaucum*) é uma gramínea muito cultivada na entressafra, constituindo-se como a principal cobertura vegetal usada no sistema de plantio direto na região do Cerrado, caracterizando sua grande importância na ciclagem de nutriente e conservação do solo. A crotalária (*Crotalaria spectabilis*) forma associação simbiótica com bactérias do solo conhecidas como rizóbios e aproveita o nitrogênio fixado a partir do ar por esses microrganismos, proporcionando redução na necessidade de aplicação de fertilizantes nitrogenados. Ainda por ser de rápido crescimento, essa leguminosa tem sido bastante recomendada para adubação verde, visando suprir a necessidade de nitrogênio de culturas de importância econômica. Ao enriquecer o solo com matéria orgânica através do uso de adubos verdes, se favorece a multiplicação de microrganismos benéficos e espera-se manter o equilíbrio entre as pragas e seus inimigos naturais, evitando ou diminuindo o uso de agroquímicos e assim, reduzir a provável contaminação do solo. Portanto com o presente estudo objetivou-se, avaliar a decomposição de adubos verdes em condições de campo. No experimento foram utilizadas diferentes espécies de adubos verdes (milheto, crotalária e estilosantes) e testemunha (vegetação espontânea) em Latossolo Vermelho Distroférico, de textura argilosa, no delineamento de blocos casualizados. As espécies foram semeadas respeitando o período para seu pleno florescimento, onde foram cortadas na mesma época. Foram avaliados os adubos verdes e a vegetação espontânea quanto a produção de biomassa, em 1 m² por parcela no momento do corte, e

a cada 45 dias após o corte (DAC), até os 180 DAC, com o auxílio de “litter begs” contendo 100 gramas de biomassa. Após a pesagem dos materiais nas respectivas épocas de avaliação, os mesmos foram secados para determinação da massa em decomposição seca. A vegetação espontânea foi a que menos apresentou perda de massa em decomposição fresca e seca, obtendo-se 42981,88 e 8724,97 kg ha⁻¹, respectivamente, após o corte foi de 5904,55 e 386,36 kg ha⁻¹, respectivamente, aos 180 DAC, sendo sua perda de 86,24 %. Já a crotalária foi a que apresentou maior perda de massa decomposição fresca e seca, obtendo-se 45843,88 e 6.410,31 kg ha⁻¹, respectivamente, após o corte foi de 1987,13 e 48,81 kg/ha⁻¹, respectivamente aos 180 DAC. Portanto com o presente estudo conclui-se que, a crotalária é mais eficaz em sua decomposição em relação ao milheto, estilosantes e vegetação espontânea.